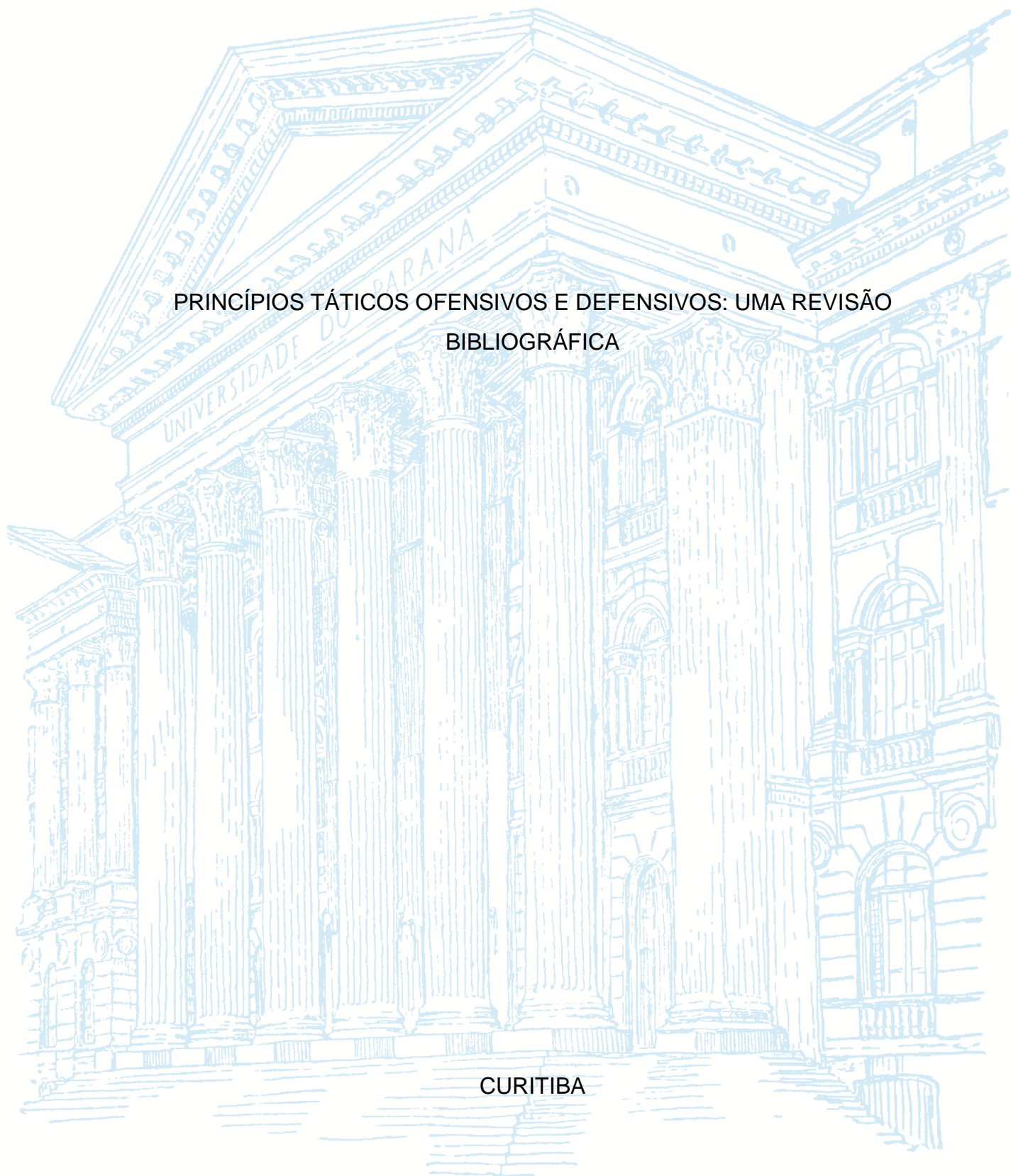


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

RAMON FRAZÃO REIS FILHO

PRINCÍPIOS TÁTICOS OFENSIVOS E DEFENSIVOS: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA

CURITIBA



RAMON FRAZÃO REIS FILHO

PRINCÍPIOS TÁTICOS OFENSIVOS E DEFENSIVOS: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em educação física.

Orientador: Prof. Dr. Julimar Luiz Pereira

CURITIBA

2019

TERMO DE APROVAÇÃO

RAMON FRAZÃO REIS FILHO

PRINCÍPIOS TÁTICOS OFENSIVOS E DEFENSIVOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em educação física.

Prof. Dr. Julimar Luiz pereira

Orientador (a) – Departamento de educação física, UFPR

Prof. Marcos Paulo Lopes

Departamento de educação física, UFPR

Prof. Vinicius Andrade

Departamento de educação física, UFPR

Curitiba, 04 de Dezembro de 2019.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente à Deus por todas as bênçãos concedidas, por todo aprendizado, por todo apoio que o senhor me trouxe e me guiou durante toda a minha vida.

Segundamente gostaria de agradecer aos meus pais por todo apoio durante a graduação, por todo amor e carinho que eles me criaram, por todo apoio na minha vida me dando suporte em todas as esferas no meu cotidiano. Ao meu pai Ramon Frazão Reis que sempre me apoiou nas minhas decisões, por todo apoio na minha vida, por sempre estar comigo junto as minhas decisões. E também queria agradecer a minha mãe Edna de Lima, por estar sempre me apoiando também, por me ajudar sempre na minha vida, me ajudar a fazer minhas escolhas e me mostrar sempre que devemos correr atrás dos nossos sonhos. Gostaria também de deixar meus agradecimentos ao apoio de todos para conseguir concluir essa etapa da minha vida.

Gostaria de agradecer todos que contribuíram de alguma forma durante a minha jornada acadêmica, do mais simples gesto nessa jornada. Também queria agradecer a todos os amigos que fiz durante essa fase na universidade, por todas as aventuras, todos os ensinamentos e mesmo que alguns acabaram ausentes no final da faculdade, mas com toda certeza acrescentaram para minha vida de alguma forma.

Aos professores que contribuíram para a minha formação, por nos proporcionarem todas as experiências de suas vidas e tudo o que estudaram para nos reportarem o como funciona cada detalhe dentro da profissão.

A todos, MUITO OBRIGADO!

RESUMO

Introdução: A tática das equipes é algo concreto que vem mudando a cada década, ou melhor, a cada jogo, servem com o intuito de promover facilidades em atacar o adversário da maneira mais eficaz possível e manter a defesa de seu time intacta sem sofrer com perigos a sua meta. **Objetivo:** o presente estudo teve como objetivo verificar na literatura as análises sobre os conceitos táticos ofensivos e defensivos das equipes de futebol. **Materiais e Métodos:** o estudo trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura, com o intuito de reunir referências conceituais a cerca dos princípios táticos no futebol. **Resultados e Discussão:** Os princípios ofensivos e defensivos são aprofundados com o intuito de distinguir cada função dos jogadores em campo, mas, sobretudo são princípios que se relacionam durante as partidas, onde cada jogador deva cumprir suas funções e fazendo com que a sua equipe se comporte a não abrir espaços para os adversários os ataquem, e manter uma organização para poderem atacar da forma mais eficaz, buscando o objetivo principal que é o gol. **Conclusão:** os princípios em geral estão se alternando a cada jogada bem ou mal sucedidas, os jogadores devem ser estimulados durante o treinamento, a todo o momento estarem atentos com as perdas e as recuperações de bolas para aplicarem durante a partida.

Palavras Chaves: Futebol, Princípios táticos, Princípios ofensivos e Princípios defensivos.

ABSTRACT

Introduction: Team tactics are something that has been changing every decade, or better, every game. They serve to promote the ease of attacking your opponent as effectively as possible and to keep your team's defense intact without suffering dangers to your goal. **Objective:** The present study aimed to verify in the literature the analysis of the offensive and defensive tactical concepts of soccer teams. **Materials and Methods:** The study is a literature review research, aiming to gather conceptual references about tactical principles in football. **Results and Discussion:** The offensive and defensive principles are deepened in order to distinguish each role of the players on the field, but, above all, they are principles that relate during the matches, where each player must fulfill his duties and making his team to play. Be careful not to make room for opponents to attack them, and maintain an organization so that they can attack most effectively, seeking the main goal that is the goal. **Conclusion:** The principles are generally alternating with each successful or unsuccessful play players should be encouraged during training, at all times to be aware of the losses and recoveries of balls to apply during the match.

Keywords: Football, Tactical Principles, Offensive Principles and Defensive Principles.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – PRINCÍPIOS ESPECÍFICOS DO JOGO OFENSIVO.....	16
FIGURA 2 – AÇÃO DE COBERTURA DO JOGADOR COM A BOLA.....	19
FIGURA 3 – POSIÇÃO DE CONTENÇÃO DOS JOGADORES.....	24
FIGURA 4 – DISTÂNCIA DE COBERTURA.....	27
FIGURA 5 – ESQUEMA QUE REPRESENTA OS PRINCÍPIOS OFENSIVOS.....	31
FIGURA 6 – ESQUEMA QUE REPRESENTA OS PRINCÍPIOS DEFENSIVOS.....	33
FIGURA 7 –ESQUEMA QUE REPRESENTA AS VARIAÇÕES DOS PRINCÍPIOS TÁTICOS, A CADA JOGADA COM OU SEM A POSSE DE BOLA...	35

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.0
1.1	JUSTIFICATIVA.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.1
1.2	OBJETIVO	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.1
1.3	METODOLOGIA	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.3
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.4
2.1	PRINCÍPIOS TÁTICOS.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.4
2.2	PRINCÍPIOS DA FASE OFENSIVA...	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.6
2.2.1	PRINCÍPIO DA PENETRAÇÃO	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.6
2.2.2	PRINCÍPIO DA COBERTURA OFENSIVA	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.8
2.2.3	PRINCÍPIO DA MOBILIDADE	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.9
2.2.4	PRINCÍPIO DO ESPAÇO	2ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
2.2.5	PRINCÍPIO DA UNIDADE OFENSIVA	2ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
2.3	PRINCÍPIOS DA FASE DEFENSIVA	Erro! Indicador não definido.
2.3.1	PRINCÍPIO DA CONTENÇÃO.....	Erro! Indicador não definido.3
2.3.2	PRINCÍPIO DA COBERTURA DEFENSIVA..	Erro! Indicador não definido.5
2.3.3	PRINCÍPIO DO EQUILÍBRIO.....	Erro! Indicador não definido.7
2.3.4	PRINCÍPIO DA CONCENTRAÇÃO	Erro! Indicador não definido.8
2.3.5	PRINCÍPIO DA UNIDADE DEFENSIVA	Erro! Indicador não definido.8
3	APRESENTAÇÃO DAS DISCUSSÕES.....	30
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
4.1	RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS.....	36
_____	REFERÊNCIAS	37

1. INTRODUÇÃO

O Futebol tem passado por uma evolução nas últimas décadas em todos os componentes do treinamento esportivo e, especificamente no componente tático, o que torna necessário uma abordagem mais ampla no que se refere às suas metodologias de treinamento. Atualmente atinge índices de destaque, comparado aos demais esportes, exigindo um alto nível de desempenho das equipes e dos atletas (Kaid et. al. 2010; Cherede et al. 2014).

A tática é essencialmente algo não abstrato e sim muito concreto, sendo um conjunto de comportamentos que se deseja que as equipes manifestem em campo, como um conjunto de princípios que dão corpo ao modelo de jogo, culturalmente depende de comportamentos específicos, que precisam de tempo de aprendizagem, como uma qualidade emergente (Oliveira et al. 2006).

O futebol moderno está muito mais exigente quanto ao preenchimento dos espaços, colocando em desuso diversos sistemas (Garcia, 2012), para que um sistema obtenha êxito é necessário que ele seja simples e de fácil compreensão dos jogadores. A capacidade cognitiva do grupo deve ser bem analisada, pois, existem métodos que exigem maiores capacidades cognitivas dos atletas para serem trabalhados (Cherede et al. 2014). Com isso, as capacidades técnicas de cada atleta associada a treinamentos individualizados são fatores fundamentais para a escolha do sistema de jogo e também do esquema tático, dessa forma, ao planejar treinamentos táticos, torna-se possível desenvolver adaptações funcionais a prática do futebol, dependendo de cada atleta (Kaid et al. 2010). Adaptando seu sistema de jogo ao material humano disponível, e se prevalecendo de fatores como mando de campo e como visitante para a escolha do sistema de jogo mais apropriado, apresentando um time bem treinado taticamente (Garcia et al. 2012).

O Treinamento das Ações Táticas Específicas, Treinamento Tático Posicional, Treinamento Tático em Forma de Jogo e o Treinamento Tático Coletivo são métodos de treinamentos táticos, primordiais para que os jogadores assimilem as situações de jogo e possam por em prática. Os pontos observados devem ser as

características físicas e técnicas dos atletas do grupo, comportamento tático da equipe, posição na tabela de classificação do campeonato e objetivo do treinamento, que está ligado ao modelo de jogo adotado pelo treinador (Cherede et al. 2014).

Tal interesse tático ocorre, sobretudo, pela análise do jogo gerar informações que propiciem adequação ao treinamento dos jogadores, prezando pelo princípio da especificidade e individualidade biológica. Além disto, são constatados padrões de comportamento que se repetem sistematicamente durante os jogos, que por vezes, são relacionados ao sucesso de uma equipe em relação ao comportamento da equipe adversária. Especificamente, sabe-se que a lógica funcional do jogo de futebol centra-se no aspecto tático, já que uma ação de característica tática será definidora para a tomada de decisão do futebolista e consequente resposta em relação ao adversário. Ocorre que estas ações podem ser identificadas sobre a perspectiva de diferentes planos de investigação, seja de caráter individual, setorial ou coletivo (Volpi et al. 2013).

Subsídios sobre tipo, efetividade e frequência de ações competitivas têm um significado importante ao entendimento das características físicas, técnicas, táticas e estratégicas de equipes de futebol (Volpi et al. 2014).

1.1 JUSTIFICATIVA

Com isso, o padrão tático de um time é de extrema importância, pois com esses padrões bem definidos e bem treinados o time consegue desempenhar ótimas atuações dentro de campo. Então, trabalhar como cada jogador deve se comportar em suas respectivas posições e como utilizar saídas rápidas de jogo é muito importante no futebol, a partir disso os padrões táticos transforma as partidas e muitas vezes é o que acaba definindo os resultados dos jogos. Assim, a pesquisa irá possibilitar a construção de um conjunto de referências que permitirá abordar conceitos sobre a análise de jogo no futebol, especificamente a eixos relacionados aos componentes táticos da modalidade, planos de investigação do jogo, estudos da temática em questão e particularidades do controle das ações do jogo.

1.2 OBJETIVO

O objetivo do presente estudo foi analisar o que a literatura mostra com relação aos princípios táticos no futebol, contudo sobre o que cada princípio aborda e como decorre durante o jogo tanto ofensiva, quanto defensivamente mostrando como os princípios conceituais são tratados na literatura.

1.3 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa analítica de revisão de literatura, já que envolve o estudo e a avaliação, em profundidade, das informações disponíveis na tentativa de explicar fenômenos complexos e a avaliação crítica de pesquisas recorrentes sobre determinado tópico (Thomas, Nelson e Silverman, 2007).

O processo metodológico do presente trabalho teve como abordagem aos temas relacionados aos princípios táticos relacionados ao futebol, tendo como fator de importância primordial para a escolha dos artigos, temas que não fugissem da temática de princípios táticos, com o intuito de estabelecer como cada artigo aborda cada assunto. Então, foram selecionados quinze artigos científicos de diversos sites científicos como a plataforma Scielo, revista científica brasileira de futebol, revista da educação física da unesp, revista da educação física de viçosa com o intuito de procurar artigos com a temática relacionada a conceituação dos princípios táticos relacionados ao futebol.

Primeiramente foram selecionados vinte e cinco artigos, após a seleção foi realizado uma leitura dos resumos e descartados os que não abordavam o tema proposto, assim sobrou quinze artigos relacionados ao futebol, e apenas dois que abordavam diretamente os temas da revisão de literatura, não sendo encontrados em outras plataformas ou sites, artigos relacionados ao tema por falta ou por não estarem disponíveis para a leitura, e até mesmo livros não foram possibilitados a leitura por não conseguir acesso aos arquivos.

Porém desta forma, o presente estudo vem para oferecer meios para definir e resolver não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas, em que problemas ainda não se consolidam suficientemente (Lakatos e Marconi, 1985).

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 PRINCÍPIOS TÁTICOS

Os princípios táticos têm sido caracterizados de diferentes maneiras conforme as análises de literaturas específicas da área, por serem tratados e relacionarem-se estritamente com as movimentações em campo, e com a consciência e o conhecimento tático dos jogadores durante o jogo (CASTELO, 1994, apud Teoldo et al. 2009, p. 658).

Os jogadores tem um primeiro problema que é o reconhecimento da parte tática, onde ele deverá primeiro saber o que fazer em situações com e sem a bola, pra depois em um segundo momento saber o que fazer em situações motoras como a realização da técnica correta. O futebol recorre e exige que o jogador tenha uma percepção e analise das situações as mais dinâmicas possíveis para poder ter um bom desempenho, com isso é essencial que o jogador tenha capacidade e recursos técnicos específicos para desempenhar um bom fundamento, como por exemplo, o passe, o drible, o chute, de maneira a acertar a meta desejada (QUINA, 2001).

De acordo com (QUEIROZ, 1983; GARGANTA; PINTO, 1994, apud Teoldo et al. 2009, p. 658) os princípios se diferem basicamente em gerais e fundamentais. Os princípios gerais são entendidos por serem comuns as diferentes fases durante o jogo, que se baseiam em conceitos advindos das relações espaciais e numéricas no jogo, nas zonas onde está sendo a disputa da bola, e entre os jogadores da própria equipe e entre os adversários, para que não permita a inferioridade numérica da equipe, e evitar também a igualdade numérica das disputas e procurando sempre criar a superioridade numérica independente da situação, como no ataque e na defesa.

Os princípios fundamentais orientam os jogadores e a equipe nas duas fases do jogo, tanto na defesa, quanto no ataque, fazendo com que a equipe adversária tenha desequilíbrios em sua parte defensiva, e assim possa prevenir os jogadores a estabilizar a organização da própria equipe e fazer que a equipe consiga ter um posicionamento correto em relação ao centro de jogo (meio campo) (Teoldo et al. 2009, p. 658).

Estudos apontados pela literatura apontam basicamente quatro princípios para cada fase do jogo, condizendo com cada objetivo proposto, onde apontam na defesa o princípio da contenção, da cobertura defensiva, do equilíbrio e da concentração. E no ataque o princípio da penetração, da mobilidade, da cobertura ofensiva e do espaço (WORTHINGTON, 1974; HAINAUT; BENOIT, 1979; QUEIROZ, 1983; GARGANTA; PINTO, 1994; CASTELO, 1999, apud Teoldo et al., 2009, p. 658).

De acordo com (Teoldo et al., 2009, p. 659) além desses quatro princípios propostos para cada fase do jogo existem ainda outros dois princípios, o da unidade ofensiva e o da unidade defensiva. Onde esses princípios se baseiam na efetividade e no equilíbrio funcional da equipe tanto longitudinal, quanto transversal no campo de jogo, fazendo com que os jogadores transmitam confiança e segurança para a equipe, e assim consiga fazer com que os jogadores mais afastados das disputas de bola consigam intervir taticamente.

Assim, em função da compreensão de jogo por parte dos atletas e do modelo de jogo que for empregado para a equipe, presume-se que os jogadores consigam compor os espaços de jogo de forma racional, em função das exigências da partida, evitando a descompactação das linhas e permitindo que a equipe jogue em forma compacta e homogênea sem haver espaços em meio à defesa (HAINAUT; BENOIT, 1979, apud Teoldo et al., 2009, p. 659).

Onde também existem situações em que o jogador está fora das disputas de bola e mesmo assim consegue oferecer condições para que seus companheiros que estão próximos às disputas, consigam realizar uma ação como pressionar o adversário tanto em fase ofensiva, quanto na fase defensiva, porém para que isso aconteça de maneira coesa é necessário que cada jogador analise e tome consciência na realização das tomadas de decisão, e conheçam suas funções específicas de base e as funções de seus companheiros se preparando para ajudá-los assumindo suas funções caso necessário em qualquer situação durante o jogo (Castelo 1994, apud Teoldo, 2009, p. 659).

2.2 PRINCÍPIOS DA FASE OFENSIVA

A fase ofensiva se constitui de um todo, onde todo o time ataca a equipe adversária, fazendo os jogadores mais distantes e os mais envolvidos na jogada se comportarem e orientarem suas atitudes para as ações técnico-táticas ofensivas, e com isso consiga criar uma maior instabilidade defensiva da equipe adversária conseguindo, assim, ter êxitos em seus objetivos (CASTELO, 1994, apud Teoldo et al. 2009, p. 660).

De acordo com Quina (2001) os princípios ofensivos trazem alguns objetivos prioritários, como a progressão no campo de jogo e também a finalização, onde imediatamente após a recuperação da posse de bola da equipe, o objetivo principal é o de finalizar o mais rápido possível, tendo a manutenção da posse de bola como suma importância para os jogadores conseguirem criar condições de finalização, e marcar os gols para sua equipe. Então, o objetivo principal e fundamental de uma equipe é o de conseguir progredir no campo adversário de forma segura, tentando criar situações de arremate para a concretização dos gols de forma rápida e efetiva.

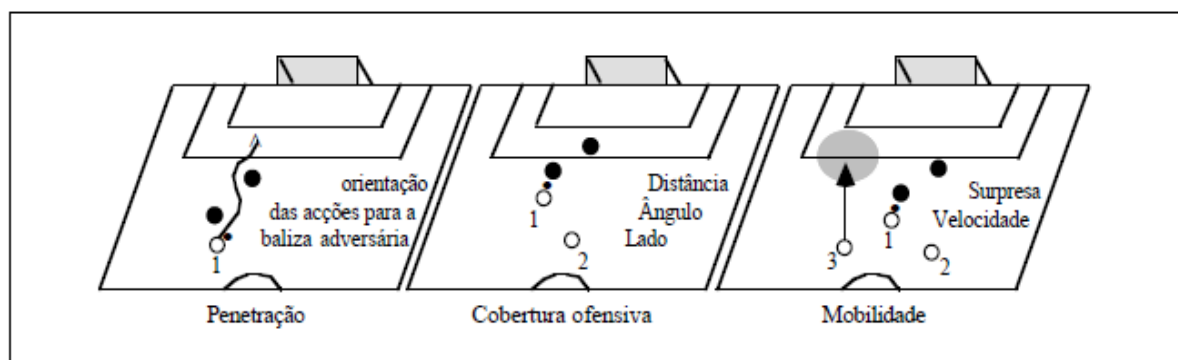


Figura 1 – Os princípios específicos de jogo ofensivo (Castelo, 1996 apud Quina, 2001)

2.2.1 Princípio da Penetração

O princípio da penetração conforme aponta (Teoldo et al. 2009, p. 661), se caracteriza pela evolução do jogo, de forma que em ocasiões em que o jogador da posse de bola consegue progredir em direção ao gol adversário, com o objetivo de oferecer um maior risco a equipe adversária em sua ação ofensiva, condicionando

seus companheiros a marcação de um gol ou a própria finalização a meta adversária. Esse princípio se orienta e busca fazer com que a defesa adversária fique confusa e desorganizada, conseguindo assim criar situações de vantagem ao ataque, tanto em questão numérica, quanto em questão espacial de posicionamento, permitindo aos jogadores dessa função progredir a situações favoráveis de finalização ao gol adversário. De acordo com Quina (2001) o objetivo é o de chegar o mais rapidamente possível à área adversária, para só assim conseguir êxitos em seus objetivos, e ao jogador que deseja cumprir esse objetivo deve ter uma preocupação fundamental que é a de arrematar, sempre que tiver a possibilidade, ou a de progredir em direção à área adversária, se não tiver total condição de realizar a finalização pretendida.

Os dribles e as progressões com e sem a bola, são características do princípio da penetração, que fazem com que tenha uma diminuição entre o jogador que tem a posse de bola e a linha de fundo adversária, assim propiciando cruzamentos e deslocamentos em direção à área adversária, proporcionando perigo iminente ao gol atacado (Teoldo et al., 2009, p. 661).

Segundo Quina (2001) existem algumas exigências para que os jogadores que realizam esse princípio tático tenham sucesso na realização de suas ações ofensivas a área adversária, como por exemplo, tomar a iniciativa onde o portador da posse de bola, deverá tomar a iniciativa de penetração, assim ocasionando surpresa a defesa adversária, procurando sempre desequilibrar a defesa que está em contenção, e conforme a reação dos adversários deverá aumentar ou diminuir a velocidade de ataque de sua equipe. Orientando sempre as ações táticas de sua equipe, aos espaços vitais do campo, especialmente em direção as áreas de finalização a meta adversária. É imprescindível acelerar o processo ofensivo, onde os jogadores que estão com a posse de bola deverão acelerar esse processo, para que tenha êxitos, sobretudo em situações onde logo após recuperar a posse de bola deverá procurar aproveitar o momento de desequilíbrio adversário, aproveitando de maneira rápida esse desequilíbrio para que possa ter chances de ocorrer o gol, que é onde pode ser a chave para um sucesso do ataque, e sempre observando situações onde a defesa adversária estão obtendo falhas para conseguir uma progressão efetiva em meio à área adversária.

Para ser efetivo em zonas vitais do campo adversário, e assim as zonas de finalização possam ser criadas, é necessário que os jogadores tenham muita velocidade, determinação e criatividade na hora da organização das jogadas, tendo muita concentração dos jogadores a todos os momentos da partida, por ser sempre um detalhe que pode decidir o jogo, como numa reposição rápida de bola, onde a concentração dos jogadores cai e assim, beneficia ao ataque conseguindo uma superioridade numérica contra a defesa, podendo resultar em finalização à gol (Quina, 2001).

2.2.2 Princípio da Cobertura Ofensiva

O princípio da cobertura ofensiva segundo (Teoldo et al., 2009, p. 661) associa-se com as ações de aproximação dos jogadores da mesma equipe, em relação ao portador da bola, fazendo que ele tenha opções para dar sequência ao jogo, através de um passe ou penetração na defesa adversária com o intuito de finalizar ao gol. Esse princípio aponta algumas diretrizes como, a simplificação tática do jogador que tem a posse de bola, a diminuição da pressão adversária sobre o mesmo, a manutenção da posse de bola e em caso da perda de bola, beneficia as primeiras ações defensivas para a recuperação da mesma.

As características desse princípio podem ser observadas e percebidas quando os companheiros de equipe se posicionam para receber a bola, dando condições para ser realizado o passe, as triangulações e as tabelas. Pode-se considerar que o jogador conseguiu cumprir esse princípio quando o jogador se posiciona abrindo uma possibilidade da realização do passe ao jogador da posse de bola, e assim a jogada possa ser realizada com êxito (Teoldo et al., 2009, p. 661).

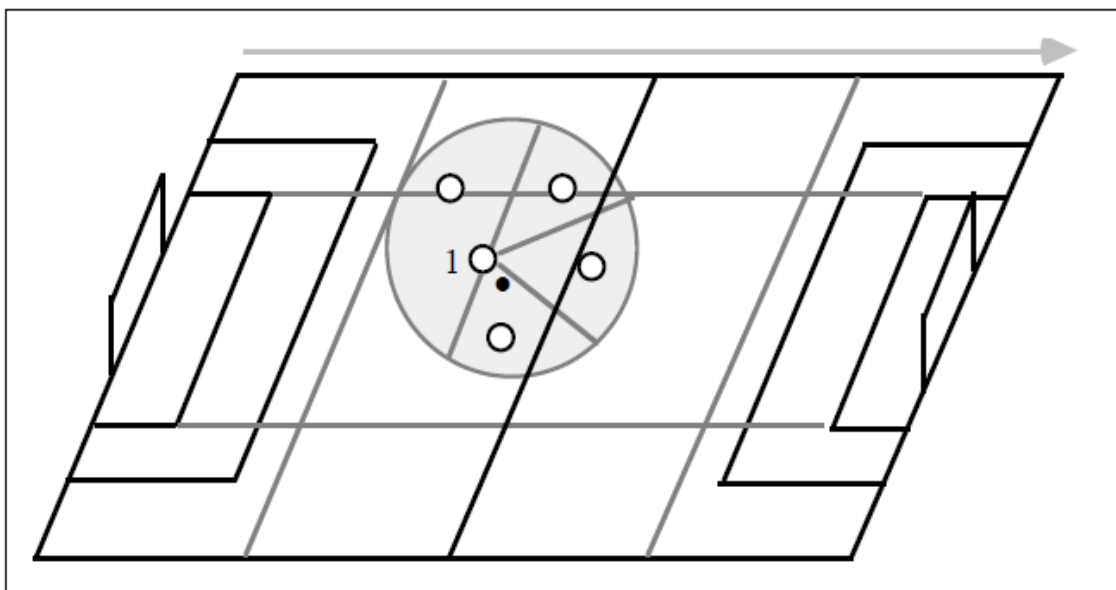


Figura 2 – Ação de cobertura ao jogador que tem a posse de bola (Quina, 2001)

Esse princípio conforme Quina (2001) aponta é realizado com sucesso quando o jogador da posse de bola tem sempre uma opção de um companheiro próximo para a realização do passe, para poder dar continuidade ao processo ofensivo caso receba a bola, e também conseguindo diminuir a pressão dos adversários ao jogador que está portando a bola, em caso de seu companheiro perder a posse de bola ele poderá pressionar o adversário para uma primeira ação defensiva e também transmitir confiança ao companheiro que tem a posse de bola, para dar continuidade às jogadas.

2.2.3 Princípio da mobilidade

De acordo com (Teoldo et al. 2009, p. 661/662) esse princípio está relacionado com a iniciativa dos jogadores de ataque em realizar deslocamentos para se desvencilharem da marcação, para receberem o passe em posições claras de finalização. Há várias maneiras de deslocamentos, a mais comum é a realizada nas costas do defensor com o intuito do atacante de sair em condições de finalização, que é denominada de mobilidade de ruptura, que é uma forma de criar instabilidades defensivas na equipe adversária e assim poder criar chances de finalização a gol. Os autores apontam ainda que as movimentações favorecem a

aparição de espaços que proporcionam melhores condições ao portador da bola, para conseguir dar continuidade ao ataque e conseguir fazer com que os companheiros de equipe explorem os espaços livres.

Esse princípio aponta alguns importantes aspectos, onde a movimentação dos atacantes proporciona desequilíbrios defensivos, mesmo esses atacantes estando sem a bola, por causar confusão para o marcador, onde ele não consegue acompanhar a bola e o atacante ao mesmo tempo. Com isso, essas movimentações quando aproveitadas por seus companheiros de ataque causa confusão defensiva, fazendo a marcação ficar confusa e não consiga marcar esses deslocamentos, impossibilitando qualquer tipo de cobertura (WORTHINGTON, 1974, apud TEOLDO, et al. 2009, p. 662).

Como aponta Quina (2001) os jogadores que atacam depois de realizada a cobertura ofensiva, devem deslocar para procurarem romper a organização defensiva adversária para criar espaços necessários para haver uma progressão da bola, fazendo com que se cumpra esse princípio, e fazendo com que se cumpram alguns objetivos, como criar, ocupar e utilizar espaços livres à frente da linha da bola e também procura desequilibrar o jogo defensivo adversário pela criação de superioridade numérica ofensiva, criando espaços para os outros companheiros buscarem se deslocar e se beneficiarem de espaços livres no meio da defesa.

Esse princípio pode ser observado na partida por meio dos deslocamentos dos jogadores em relação à linha de fundo adversária, onde essas movimentações podem ser por conta por ações de mobilidade divergente, que visa abrir a linha de passe, ampliar o campo de jogo e desestabilizar a defesa adversária. As ações de mobilidade podem ser percebidas quando o jogador recebe a bola em situação de maior vantagem em relação a defesa e obriga o defensor a acompanhá-lo, tirando-o de seu local de marcação e cobertura, e assim criando ameaças para o sistema defensivo adversário. Aonde o sucesso desse princípio vem essencialmente, da imprevisibilidade dos deslocamentos e dribles dos jogadores que executam essa função (Teoldo, et al. 2009, 662/ Quina, 2001).

2.2.4 Princípio do Espaço

De acordo com (WORTHINGTON, 1974, apud Teoldo, et al. 2009, p. 662) esse princípio se configura pela incessante busca dos jogadores que estão sem a posse de bola, em buscar posicionamentos mais distantes do jogador que conduz a bola fazendo que a equipe adversária tenha dificuldades, a partir do momento que o campo de jogo aumenta, e assim o defensor fique confuso e opte por marcar algum espaço vital do jogo ou marcar o adversário e conseqüentemente abrir espaço no sistema defensivo.

Após a recuperação da bola, esse princípio começa a agir, fazendo com que os jogadores se posicionem e busquem explorar posicionamentos que fazem o jogo ofensivo da equipe amplie por todos os espaços do campo, sempre observando os comportamentos da equipe adversária e de seus companheiros conforme a localização da bola, para poder se posicionar corretamente. Facilitando que jogadores se posicionem mais afastados de onde a bola está beneficiando e facilitando a ocorrência de situações de um contra um, ou deixando espaços livres para a efetuação de jogadas por meio da defesa, como aponta (CASTELO, 1996, apud Teoldo, et al. 2009, p. 662).

Com isso, (Teoldo, et al. 2009, p. 662/663) aponta também que o domínio das características desse princípio é de fundamental importância para o sucesso do jogo e do time na partida, uma vez que esse princípio configura e condiciona o tempo da tomada de decisão e da realização da ação de jogo no momento em que o jogador toma a decisão durante a partida. Então, quanto mais espaços o adversário propuser mais fácil será de atacar, sendo mais elaboradas as respostas em relação aos ataques.

2.2.5 Princípio da Unidade Ofensiva

De acordo com (TEISSIE, 1969; HAINAUT; BENOIT, 1979, apud Teoldo, et al. 2009, p. 663), esse princípio está relacionado com o modelo de jogo e com a compreensão dos jogadores para poder funcionar, sendo que se estabelece com base no conhecimento dos atletas sob a importância das movimentações, e das suas posições em relação aos companheiros de equipe, à

bola e ao adversário. Esse princípio pressupõe uma organização em função específica imposta aos jogadores, onde eles irão cumprir um conjunto de tarefas táticas e técnicas, que irá fazer com que cada jogador cumpra tarefas distintas em suas funções, diferindo de sua atividade real (CASTELO, 1996, apud Teoldo, et al. 2009, p. 663).

Conforme (TEODORESCU, 1984, apud Teoldo, et al. 2009, p. 663) discute, quando considera as diretrizes desse princípio cada ação de um ataque que é altamente treinado, eles suportam as medidas por um ou mais jogadores que agem na retaguarda dos atacantes, sendo por conta desses comportamentos que se inicia um entendimento de organização na defesa, caso ocorra as ações ofensivas e sejam mal sucedidas, até que todos os jogadores consiga se reposicionarem em suas devidas posições encaixando o sistema defensivo.

Então, se esse princípio for bem assimilado e executado pela equipe, ela irá conseguir ampliar seu campo de jogo, conseguirá manter suas linhas e sua compensação durante o jogo e principalmente conseguirá executar penetrações resolvendo situações táticas impostas pelo adversário, sendo o conjunto dessas ações que transmitirá confiança e segurança aos companheiros, fazendo com que continue a criação de desequilíbrios e instabilidades da organização defensiva da equipe adversária (Teoldo, et al. 2009, p. 663).

2.3 PRINCÍPIOS DA FASE DEFENSIVA

Conforme aponta (WORTHINGTON, 1974, apud Teoldo, et al. 2009, p. 663), os princípios específicos dessa fase irão auxiliar todos os jogadores da equipe, tanto os diretamente ligados a jogada, quanto os mais afastados dela, fazendo com que os atletas coordenem seus comportamentos e atitudes táticas pelas movimentações estabelecidas para o método defensivo, buscando a execução rápida e efetiva das ações de defesa e recuperação da posse de bola.

A perfeita execução desses objetivos requer uma mudança rápida de comportamento de uma atitude ofensiva para uma defensiva, sendo mudanças que devem ser rápidas para pressionar o jogador que está com a posse de bola, para conseguir marcar os espaços em meio à defesa, e também sendo necessária uma concentração rápida dos jogadores em suas posições, especialmente nas zonas de perigo de gol, que seriam as zonas de finalização adversária. Sendo também, que quando se perde a posse de bola a reação deve ser imediata, atacando o adversário que mantém a posse, marcando e assegurando os espaços em meio à defesa que são vitais para não haver nenhum tipo de jogada em direção ao gol (Quina, 2001).

2.3.1 Princípio da Contenção

Esse princípio segundo (CASTELO, 1996, apud Teoldo, et al. 2009, p. 663/664), trata-se da ação do jogador de defesa agindo sobre o jogador que tem a posse de bola, buscando diminuir o espaço de investida ofensiva adversária, deixando restrita as possibilidades de passe desses jogadores, assim evitando o drible e favorecendo a progressão no campo em direção a área de finalização, para impedir os jogadores adversários.

A marcação deve ser agressiva aos jogadores que tem a posse de bola, para que busquem alguns objetivos principais e fundamentais, como, buscar a recuperação da posse de bola, o de impedir a progressão do ataque rápido da equipe adversária, ou através de um contra-ataque, fazendo com que a mesma desista do contra-ataque, também é importante buscar ganhar tempo para o reposicionamento e organização do esquema tático adotado pela equipe e assim, também é muito importante buscar fazer com que a equipe adversária se desvie

para os espaços de jogo de menos perigo e de mais fácil recuperação da bola, para a não finalização a gol (Quina, 2001).

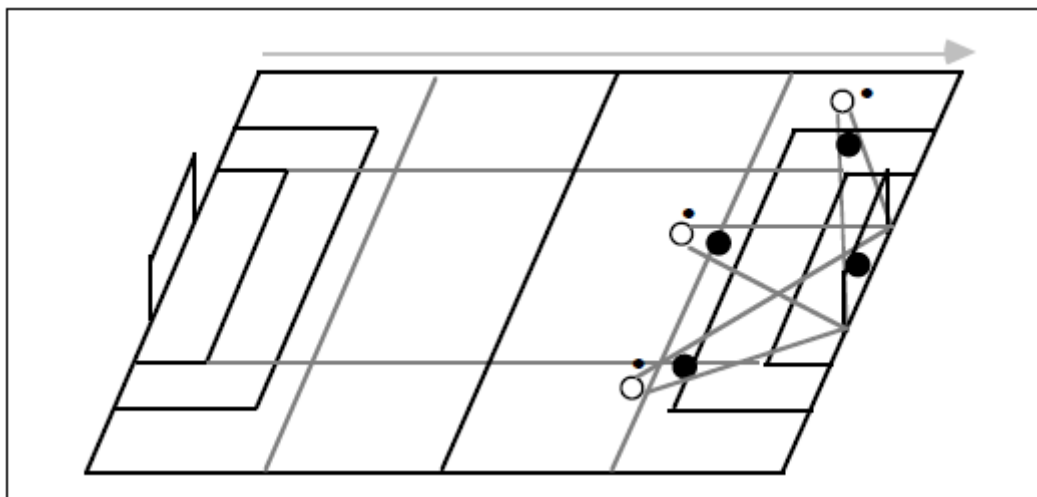


Figura 3 - A posição do defensor em contenção: entre a bola e o gol (Quina, 2001)

De acordo com (Teoldo, et al. 2009, p. 664) as ações desse princípio estão presentes na marcação frontal, que geralmente ocorre da parte central do campo ou mais próximo a área defensiva do campo de jogo, onde é importante que o defensor busque um posicionamento entre a bola e o próprio gol, e na marcação lateral que geralmente são mais próximas as linhas laterais do campo, o posicionamento ideal se estabelece em função da bola, do próprio gol, do atacante e também da intenção de direcionar as ações de ataque adversário para as extremidades. E conforme Quina (2001) aponta o posicionamento entre a bola e o gol, determina que a marcação individual deva ser efetuada, por trás do atacante quando ele está de costas para o gol, que nessas circunstâncias, seria importante pressioná-lo para não o deixar girar e obrigar a voltar o jogo com a sua defesa, também se posicionar ao lado do atacante quando ele se posiciona entre as laterais do campo, onde é necessário à marcação ser efetuada pelo lado de dentro do campo, é muito importante também quando o atacante estiver indo de frente com a bola dominada em direção ao gol, sempre buscar cercar o portador da bola para não ser driblado.

2.3.2 Princípio da Cobertura Defensiva

De acordo com (BANGSBO; PEITERSEN, 2002, apud Teoldo, et al. 2009, p. 664), esse princípio está diretamente relacionado as ações de apoio que um jogador realiza nas costas do primeiro defensor, para reforçar a marcação na parte defensiva e assim evitar o avanço do jogador que tem a posse de bola em direção ao gol. Assim, ao assumir um posicionamento ideal, evitam-se as separações das linhas defensivas, evitando na abertura de espaços propícios para o avanço da equipe adversária, onde quem executa essa função de cobertura, deve caso o jogador que tem a posse de bola ultrapassar o primeiro marcador, deverá combater o adversário para tentar a recuperação da posse de bola. Com isso, quem está na cobertura defensiva também pode orientar quem está na contenção sobre as movimentações do adversário, para estimulá-lo a ser o primeiro a dar o combate ao jogador que tem a posse de bola para recuperá-la.

Assim, como (WORTHINGTON, 1974; BANGSBO; PEITERSEN, 2002, apud Teoldo, et al. 2009, p. 664) mostra, alguns fatores se manifestam, como por exemplo, os fatores relativos aos aspectos extrínsecos e intrínsecos que o jogo proporciona, e que devem ser realizados pelos jogadores no momento da realização do princípio, em relação a influência da distância e do ângulo entre os jogadores de contenção e os de cobertura que determinam a eficiência das ações que foram desempenhadas. Todos esses fatores como apontam aos autores, são conforme a zona do campo que será realizada a cobertura, com as condições do terreno, as condições climáticas, a comunicação entre os atletas e também as capacidades táticas e técnicas, físicas e psicológicas que os companheiros de equipe e seus adversários apresentem e desempenham durante o jogo.

Com isso, Quina (2001) apresenta que as ações de cobertura defensiva são de extrema importância por, dar confiança, e consequentemente, dá maior capacidade de iniciativa do jogador de contenção, e tornam possível manter sob pressão constante o jogador que possui a bola, por conta se o jogador de contenção for driblado, o jogador de cobertura passará imediatamente a exercer as funções de marcação do primeiro marcador.

Com relação a alguns aspectos, como as condições do terreno de jogo e do clima (Teoldo, et al. 2009, p. 665) aponta, que o jogador que está na cobertura

deverá manter uma menor distância ao jogador que está na contenção, por conta das condições serem mais adversas à equipe que está atacando. Ao adotar esse tipo de comportamento o jogador que tem a posse de bola, irá se desencorajar na hora de realizar o drible por conta da dificuldade que ele terá para manter a posse de bola, fazendo com que facilite a ação da defesa, com isso, as ações de balanço defensivo serão facilitadas também, fazendo com que o jogador que tenha a posse da bola realize um passe mais longo, dificultando a ação do mesmo na realização desse passe a um companheiro. Outro fator preponderante o autor aponta, é a comunicação entre os jogadores, que pode determinar o sucesso ou não da cobertura defensiva, por seguir como uma espécie de guia para ter sintonia entre as movimentações da defesa, sendo elas verbais e não verbais.

Para que seja efetuada com sucesso Quina (2001) mostra, que são importantes os jogadores que estão exercendo essas funções, leve em conta aspectos como, a distância entre os defensores, tanto o de contenção, quanto o de cobertura, que pode variar conforme a zona do campo onde está sendo realizada a jogada, se for em zonas de meio campo e zonas defensivas, a marcação deve ser ajustada tendo pequenos espaços para evitar que o jogador que está com a posse de bola, drible o jogador de contenção, tendo chances de finalizar a gol. Outros aspectos são caso a capacidade técnica do atacante for alta, o segundo marcador deve se posicionar para encurtar o espaço para que não seja efetuado o drible, fazendo com que o jogador volte à bola para um companheiro mais defensivo. Outro aspecto apontado é a velocidade dos jogadores de defesa, se forem defensores rápidos podem ficar mais pertos na marcação, mas caso forem lentos o ideal é que se posicionem mais afastados uns dos outros para uma melhor cobertura defensiva.

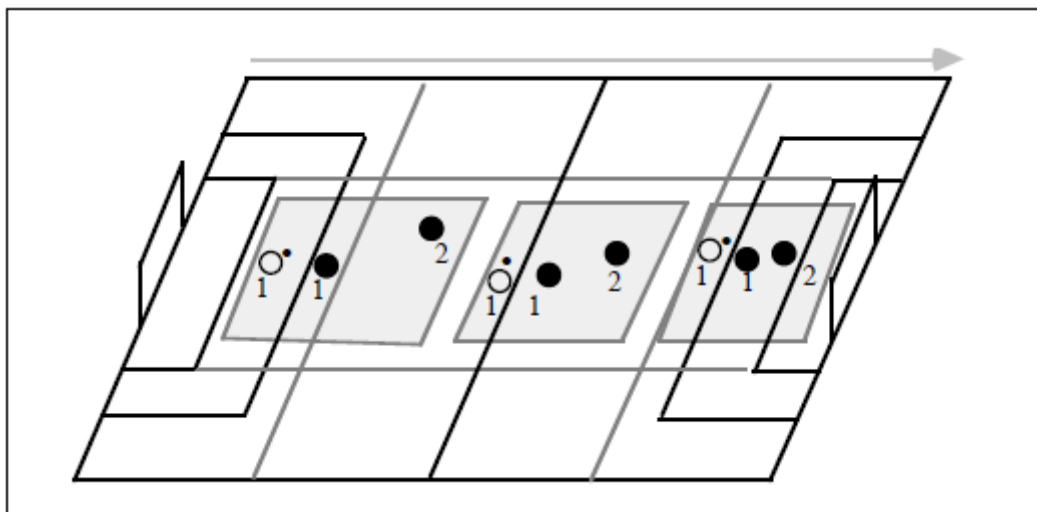


Figura 4 - A distância do jogador de cobertura conforme a posição no campo, onde ocorre a jogada (Quina, 2001)

As ações de cobertura defensiva podem ser observadas em situações na partida, quando o jogador está posicionado entre o próprio gol e o jogador de contenção, oferecendo apoio e segurança ao mesmo, conforme aponta (Teoldo, et al. 2009, p. 665).

2.3.3 Princípio do Equilíbrio

De acordo com (Teoldo, et al. 2009, p. 665) esse princípio irá estar bem adquirido e executado quando os jogadores compreenderem os aspectos estruturais e funcionais implícitos por esses princípios, um primeiro aspecto é importante por tratar que na organização defensiva a equipe deve ter superioridade em seu posicionamento, ou deve no mínimo ter igualdade numérica de defensores posicionados entre o gol e a bola, o segundo aspecto importante associa as ações de reajustamento da defesa em relação às movimentações da equipe adversária.

O princípio do equilíbrio pode ser detectado através de ações que são de fundamental importância, a partir da distribuição equilibrada de defesa entre o gol e a bola, em ações ligadas a marcação dos atletas adversários que estão sem a posse de bola e dando apoio para quem está na contenção e na cobertura do jogador que está com a posse de bola (Teoldo, et al. 2009, p. 666).

2.3.4 Princípio da Concentração

Esse princípio de acordo com (BANGSBO; PEITERSEN, 2002, apud Teoldo, et al. 2009, p. 666), é baseado conforme as movimentações dos jogadores em direção a zonas vitais do campo, para conseguir a finalização ao gol, e tem com intenção aumentar a proteção defensiva reduzindo os espaços livres para a realização de jogadas ofensivas da equipe adversária e assim, facilitar a recuperação da posse de bola.

Essas ações podem ser realizadas em qualquer área do campo, sendo necessário que os jogadores que estiverem como opção perto do centro da jogada se apresente e tenham a consciência da movimentação na redução dos espaços e aumento da pressão sobre o adversário, de acordo com (Teoldo, et al. 2009, p. 666).

2.3.5 Princípio da Unidade Defensiva

Segundo aponta (TEISSIE, 1969; HAINAUT; BENOIT, 1979, apud Teoldo, et al. 2009, p. 666), esse princípio mostra uma grande e forte relação com o entendimento de jogo por conta dos jogadores e do modelo de jogo implementado na partida. A consciência de uma defesa trabalhar de forma conjunta tem que ser incorporadas pelos jogadores em suas movimentações no campo, para conseguirem resultados de não sofrer com o ataque adversário.

Esse princípio sendo executado de forma perfeita, ele tem como objetivos fundamentais, procurar fechar os espaços de progressão no meio da defesa, buscar impedir que os atacantes que se movimentam pelo espaço ofensivo, recebam a bola o mínimo possível, e principalmente buscam estabilizar a defesa da equipe impedindo o ataque adversário (Quina, 2001).

De acordo com (Teoldo, et al. 2009, p. 666) há importantes características que são aliados das equipes que estão defendendo, uma delas é a regra do impedimento, quando executada em perfeitas condições com que a defesa consegue diminuir o espaço de jogo do adversário, quando adianta suas linhas defensivas, pondo uma pressão grande ao adversário. Então, quando se consegue realizar as movimentações de forma correta e com uma perfeita exatidão, a equipe

consegue pressionar os adversários, fazendo com que o jogador que tenha a posse de bola não consiga conectar um passe ou realizar um lançamento de forma correta.

A equipe que está cumprindo o princípio da unidade defensiva deve principalmente ter uma excelente visão de jogo, tendo uma visão e percepção do que está acontecendo nas movimentações de seus companheiros e adversário no campo de jogo, e também deve principalmente ter visão da bola para poderem conseguir antecipar jogadas e interceptar os atacantes, e também para conseguirem assumir outras funções durante o jogo, como se um companheiro for driblado, ele poderá cumprir a cobertura defensiva, ou ser um jogador de contenção, quando estiverem dois defensores perto do jogador que possui a bola, facilitando o cumprimento dessas funções e tendo êxito no desarme dos atacantes (Teoldo, et al. 2009, p. 667).

Assim, para esse princípio da unidade defensiva consiga ter efetividade e equilíbrio da equipe em ações defensivas, os jogadores de defesa que estarão responsáveis pelo cumprimento desse princípio devem ter a noção de seus comportamentos e deslocamentos, tendo em consciência o quanto é rápido um jogo de futebol e cada momento muda-se rapidamente as posições dos companheiros e dos adversários, é de grande importância que cada defensor que está nessa função consiga prestar as devidas atenções para conseguirem cumprir todas as suas exigências de forma perfeitas ou quase perfeitas, mas com a principal função de não deixar que os adversários cheguem próximos ao gol (PINTO, 1996, apud Teoldo, et al. 2009, p. 667).

3. Discussão

O objetivo do presente estudo foi analisar o que a literatura mostra com relação aos princípios táticos no futebol, contudo sobre o que cada princípio aborda e como decorre durante o jogo tanto ofensiva, quanto defensivamente mostrando como os princípios conceituais são tratados na literatura.

Com a evolução do futebol os sistemas táticos foram se modernizando e cada vez mais os times começaram a pensar o jogo de maneira que todos os jogadores atacassem, mas também defendessem com essa preocupação os sistemas de jogo foram cada vez mais se aperfeiçoando e se transformando em sistemas mais complexos, com os jogadores atuando feito em um jogo de xadrez e mais mecanizado possível, mas sempre com o intuito de atacar adversário da forma mais eficaz possível. Surgindo assim, os princípios táticos que servem como um pilar para cada sistema de jogo, independente de qual for à escolha da comissão técnica dos times.

Os princípios táticos são tratados como a chave para o bom desempenho das equipes, onde cada jogador em sua função específica tendo consciência de como funciona, e como são executados as suas funções em suas posições o time terá um maior êxito em conseguir progredir durante a partida. “O futebol por ser um esporte de tomada de decisão muito rápida e concisa os jogadores precisam saber em primeiro lugar quais são as suas funções no campo, para depois conseguirem executar de maneira correta, segundo aponta” (Quina, 2001). Por isso, é de extrema importância que os jogadores consigam compreender como cada função é executada para poderem conseguir exercer o máximo para equipe.

Os princípios táticos são abordados por diferentes fases, são divididos em fase ofensiva que é onde todo o time participa pressionando a equipe adversária até a recuperação da bola para chegarem às zonas de finalização da maneira mais rápida e segura possível. E a segunda parte aborda os princípios táticos da fase defensiva que é tratada de extrema importância por conta que a defesa começa a partir do momento em que a posse da bola é perdida e assim todos os jogadores participam dessa fase, pressionando a equipe adversária para recuperar a posse de bola e retornarem ao campo de defesa adversário o mais depressa possível sem correr riscos ao seu gol.

O princípio tático ofensivo é subentendido de várias maneiras pelos autores, mas o que mais convém a grande parte é de que esse princípio começa desde os jogadores de defesa até os jogadores de ataque, onde cada posicionamento mostra como a equipe irá se portar durante a partida e assim se irá pressionar ou não o adversário. O ataque começa desde a defesa como já dito, por conta dos defensores e meio campistas deverem se posicionar em relação ao campo de forma que os jogadores de ataque consigam conectarem-se com eles através dos passes, lançamentos, cruzamentos da maneira mais eficiente, conseguindo combinar triangulações e tabelas para poderem chegar até o gol adversário e assim poderem concluir ao gol adversário. É de extrema importância que todo o time consiga executar as movimentações necessárias para poderem envolver o adversário nas jogadas treinadas. Então, os princípios táticos ofensivos se dividem em basicamente cinco distinções, o princípio da penetração, princípio cobertura ofensiva, princípio da mobilidade, princípio do espaço e princípio da unidade defensiva, esses princípios são todos abordados pelos autores onde cada função se executada de maneira correta, acarreta em um bom desempenho da equipe.



Figura 5 – Esquema que representa as conexões entre os princípios ofensivos.

Ao abordarmos cada princípio notamos que cada um tem a sua particularidade específica para cada momento do ataque, como no princípio da penetração os jogadores devem ter consciência de que seu posicionamento deve buscar dar opções durante a jogada, com deslocamentos e dribles em meio a defesa adversária, com o objetivo de acelerar os ataques ou chegar o mais rapidamente possível em zonas de finalização da área adversária. Outro princípio que se conecta diretamente com o da penetração é o princípio da cobertura ofensiva onde os jogadores dessas funções deverão aproximar-se dos jogadores que tem a posse de bola para poderem dar opções de passe e continuidade a jogada, assim esses princípios estão interligados dando opção de passe ao seu companheiro e tendo deslocamentos perante ao campo adversário. Com isso, os autores apontam os princípios da mobilidade e do espaço, que são duas tarefas táticas que se confundem por serem bem parecidas, por conta de que no princípio da mobilidade os jogadores tendem a buscar saírem da marcação para receberem o passe em condições de finalização, e no princípio do espaço os jogadores procuram abrir o campo de jogo para receberem o passe, e para fazer com que o adversário se confunda com a abertura de espaços em meio a sua defesa, esses dois princípios estão estritamente relacionados por conta dos deslocamentos que são de extrema importância para poderem tanto dar opções aos seus companheiros, quanto para poder abrir espaços em meio à defesa adversária. E por último os autores apontam o princípio da unidade ofensiva como um princípio onde interconecta todos os princípios durante a partida, por conta de que os jogadores precisam entender cada função que vão executar no campo, a junção dessas funções trabalhadas durante o treinamento faz com que o time consiga desempenhar durante a partida, envolvendo o adversário, por conta se bem entendido, funções como penetração ao campo adversário, mobilidade dos jogadores para receberem a bola e os espaços que serão criados, faz com que a equipe consiga ficar homogênea e desequilibre em algum dos princípios ofensivos citados, durante a partida.

Os princípios defensivos tratam de como o time deve se portar no seu campo de defesa, esses princípios trazem como é importante que a defesa comece pelo ataque, onde a partir do momento da perda de bola os jogadores que estão próximo atacam o jogador adversário com o intuito de recuperar e sessar com o ataque adversário antes de sua progressão. Os jogadores devem ter em mente a tomada de

decisão necessária para mudarem seus comportamentos, como quando estão atacando assim que se perde a bola, é necessária uma mudança de comportamento para pressionar o adversário e recuperar a bola, essa mudança de pensamento deve ser trabalhada durante vários momentos dos treinamentos.



Figura 6 – Esquema que representa as conexões dos princípios táticos defensivos.

Com relação aos princípios abordados na figura acima, o princípio da contenção trás para que o jogador que exerça essa função se posicione de maneira que faça com que o adversário fique sem opções de progredir a área de seu campo, deve ser uma marcação que pressione e limite o adversário a concluir seus objetivos, como aponta Quina (2001) “impedir a progressão, e fazer com que o adversário desista de um contra-ataque, assim ganhando tempo para o reposicionamento de seu time, então quem exerce essa função serve como o primeiro combate para a recuperação de bola”. O princípio da cobertura defensiva se liga estritamente com o da contenção por ser funções parecidas, onde após o primeiro combate o jogador que está na cobertura irá ficar atento com a sobra de bola, ou mesmo se o jogador de contenção for driblado, o jogador de cobertura assumirá o papel do anterior e seguirá para tentar a recuperação de bola para seu

time, o jogador que está exercendo esse princípio deve passar segurança aos seus companheiros na hora de realizar as ações necessárias.

Os princípios do equilíbrio e da concentração são bastante parecidos por conta de que os jogadores devam manter um posicionamento basicamente, onde no equilíbrio ter um mesmo número de defensores em relação ao ataque adversário e deve realizar movimentações com o intuito de mover o adversário para zonas longe de seu gol, para que não haja perigo a meta de seu time. Com relação ao princípio da concentração os jogadores devem reduzir os espaços dos atacantes, pressionar o adversário com o intuito de empurrá-lo para áreas que não levem perigo ao gol. Esses dois princípios basicamente se confundem em sua teoria mais servem para que os jogadores que exerçam essas funções saiba que é importante manter sua área compactada e livre de movimentações que levem perigo ao seu gol.

O princípio da unidade defensiva trata que a defesa deva se portar buscando conectar todos os princípios citados anteriormente, os jogadores devem como um todo para formar o sistema proposto pelo treinador, e consiga fazer com que o adversário não consiga progredir em seu campo, até uma zona de perigo, os jogadores devem sempre ficar atentos às movimentações dos adversários para poderem fechar os espaços em meio à defesa, e também fiquem atentos com as movimentações dos próprios companheiros, onde consigam se moverem como um bloco fechando os espaços em meio à defesa, quando recuperando a bola para poderem achar um companheiro melhor posicionado para receber a bola e poder dar continuidade ao processo de ataque.

Os princípios táticos ofensivos e defensivos são efetivos como um todo, por conta que um compõe o outro, tanto quando o time está em processo ofensivo, onde todos os jogadores devem participar da jogada, mesmo os mais distantes compactando o time, dando opções de passe e orientando os companheiros que estão em posições incorretas, quanto também no processo defensivo onde cada jogador deve fechar os espaços de suas posições com o intuito de não deixar o adversário progredir em seu campo.



Figura 7 – Esquema que representa as variações dos princípios táticos, a cada jogada com ou sem a bola.

A defesa para ser efetiva começa desde os atacantes pressionando os adversários assim, que percam a posse de bola, quanto os defensores devam subir a marcação quando seu time estiver atacando com o intuito de compactar o time caso houver perda de bola, estando todos pertos para conseguirem recuperar a posse de bola e seguir atacando o adversário. Essa constante variação da manutenção da posse de bola é de extrema importância para evitar correr riscos a sua meta, os jogadores devem sempre estar sendo estimulados a pensarem o jogo tanto na defesa quanto no ataque.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo solucionar dúvidas a respeito dos princípios táticos ofensivos e defensivos registrado pela literatura atual. As conclusões a cerca, são de que os princípios são interligados durante o sistema de jogo da equipe, cada função deverá cumprir com seus objetivos mas também deverá sempre ficar atentos com os seus colegas de time se estão conseguindo cumprir os desejos traçados para cada jogo.

Esses dois princípios em geral estão se alternando a cada jogada bem ou mal sucedidas, os jogadores devem ser estimulados durante o treinamento, a todo o momento estarem atentos com as perdas e as recuperações de bolas, estando sempre atentados a mudar sua consciência assim, que perdem a bola para poderem voltar e se posicionarem para defender, como também quando estão posicionados na defesa assim, que recuperam a bola o deslocamento e os pensamentos devam ser voltados a atacar o adversário como um todo sem deixar espaços para a equipe adversária.

4.1 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Apesar de muito avançado o futebol nos dias atuais, e com toda a complexidade que as organizações táticas estão sendo trabalhadas cada vez mais pelas equipes, ainda sim, estudos envolvendo a parte teórica sobre os princípios táticos são pouco abordados, então se recomenda que cada vez mais esses estudos possam ser realizados com o intuito de mostrar o que cada função necessita e como é realizada durante as partidas e os treinamentos das equipes.

REFERÊNCIAS

AMÉRICO, Henrique Bueno et al. Análise do comportamento tático dos jogadores de futebol de categoria de base. *Journal of Physical Education*, v. 27, n. 1, 2016.

BARBIERI, Fabio Augusto; BENITES, Larissa Cerignoni; DE SOUZA NETO, Samuel. Os sistemas de jogo e as regras do futebol: considerações sobre suas modificações. *Motriz: Revista de Educação Física*, p. 427-435, 2009.

BERTEI, Rafael Rodrigues. Organização no futebol: sistemas e tipos de marcação no processo de formação de jogadores. 2009.

COSTA, I. T. et al. Sistema de avaliação tática no Futebol (FUT-SAT): Desenvolvimento e validação preliminar. *Motricidade*, v. 7, n. 1, p. 69-84, 2011.

DA COSTA, I. et al. Análise e avaliação do comportamento tático no futebol. *Revista Da Educação Física/UEM Maringá*, v. 21, n. 3, p. 443-455, 2010.

DA COSTA, Israel Teoldo et al. Princípios táticos do jogo de futebol: conceitos e aplicação. *Motriz. Journal of Physical Education. UNESP*, p. 657-668, 2009.

DA SILVA, Roberto Nascimento Braga et al. Desempenho tático de jogadores de futebol: comparação entre equipes vencedoras e perdedoras em jogo reduzido. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 21, n. 1, p. 75-89, 2013.

DA SILVA, Roberto Nascimento Braga et al. Influência do estatuto posicional sobre o comportamento tático de jogadores de futebol. *Pensar a Prática*, v. 21, n. 3, 2018.

Dutra, LC¹; Silva, FS²; *Guimarães, MB³; Paoli, PB⁴; Lima, RC*; Análise das metodologias de treinamento tático no futebol. **Revista Brasileira de Futebol** 2014 Jan-Jun; 06(2): 27-36.

Elton Francisco Forgiarini, Rafaela Liberali, Roberto de Almeida; As manobras ofensivas que originam situações de gols no futebol. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, são Paulo. Vol. 2. Num.04. Jan/Fev/Mar/Abr. 2010.

Garcia, LCG; Araújo, DME; Análise do sistema de jogo do campeão brasileiro de 2010. **Revista Brasileira de Futebol** 2012 Jan-Jun; 05(1): 47-58.

GARGANTA, Júlio; GRÉHAIGNE, Jean Francis. Abordagem sistêmica do jogo de futebol: moda ou necessidade?. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, v. 5, n. 10, p. 40-50, 1999.

GARGANTA, Júlio. Trends of tactical performance analysis in team sports: bridging the gap between research, training and competition. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, v. 9, n. 1, p. 81-89, 2009.

GONÇALVES, Eder; REZENDE, Alexandre Luiz Gonçalves de; TEOLDO, Israel. Comparação entre a performance tática defensiva e ofensiva de jogadores de futebol Sub-17 de diferentes posições. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 39, n. 2, p. 108-114, 2017.

Guimarães, MB; Lima, RC; Guerra, IH; Paoli, PB; Comportamentos ofensivos e defensivos dos atletas envolvidos em situações táticas individuais e de grupo no jogo de futebol. **Revista Brasileira de Futebol** 2012 Jan-Jun; 05(1): 31-41.

Kaid, JC; Kaid, DF; Casarin, CAS, Arsa, G; A escolha da tática de jogo no futebol de campo. **Revista Brasileira de Futebol** 2010 Jul-Dez; 03(2): 48-55.

Lakatos, E. M.; Marconi, M. de A. Fundamentos de metodologia científica, são Paulo; **Atlas**, 1985.

MACHADO, Guilherme Figueiredo; SCAGLIA, Alcides José; TEOLDO, Israel. Influência do efeito da idade relativa e do comportamento tático sobre o desempenho tático de jogadores de futebol da categoria sub-17. *Journal of Physical Education*, v. 26, n. 2, p. 223-231, 2015.

QUINA, João do Nascimento. 59-Futebol: referências para a organização do jogo. 2001.

SILVA, Júlio Manuel Garganta da. Modelação táctica do jogo de futebol: Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. 1997.

Thomas, J. R.; Nelson, J. K.; Silverman, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física. 5ª edição.** Porto Alegre, Artmed; 2007.

Tiago Volpi Braz; Análise de jogo no futebol: considerações sobre o componente técnico-tático, planos de investigação, estudos da temática e particularidades do controle das ações competitivas. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v.5, n.15, p.28-43. Jan/Fev/Mar/Abr 2013.

Tiago Volpi Braz, Vagner Reolon Marcelino; Análise de posse de bola em seleções de diferentes continentes na FIFA Word cup 2010. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo. v.6. n.21. p.234-242. Set./Out./Nov./Dez. 2014.